**GIARDÍASE EM CÃES E GATOS NO SERTÃO PARAIBANO: UMA ANALÍSE EPIDEMIOLOGICA, CLÍNICA E LABORATORIAL**

Victor Hugo Alves de Sousa **FORMIGA1**; Ana Luzia Peixoto da **SILVA**2**;** Ayanne Cybelle Ferreira de **ARAÚJO**3; Irís de Araújo **CAVALCANTE**4; Larissa Claudino **FERREIRA**5; Aline de Sousa **ALVES6**

1 Graduando em Medicina Veterinária – IFPB, campus Sousa. E-mail: victorallves.96@gmail.com

2 Graduanda em Medicina Veterinária – IFPB, campus Sousa. E-mail: luzia.peixoto@gmail.com

3 Graduanda em Medicina Veterinária – IFPB, campus Sousa. E-mail: ayanne.araujo@gmail.com

4 Graduanda em Medicina Veterinária – IFPB, campus Sousa. E-mail: íris.cavalcante@gmail.com

5 Mestre, docente em Medicina Veterinária – IFPB, campus Sousa. E-mail: larissa.claudino@ifpb.edu.br

6 Doutora, docente em Medicina Veterinária – IFPB, campus Sousa. E-mail: aline.alves@ifpb.edu.br

**Resumo:** As enteroparasitoses são afecções importantes na clínica veterinária uma vez que levam a marcantes adversidades fisiológicas, além de sua grande maioria apresentarem potencial zoonótico. Dentre as doenças, a giardíase é comum na rotina clínica, afetando principalmente animais errantes e a população de baixa renda, devido as condições sanitárias. A ocorrência contínua de casos e o número crescente de animais diagnosticados levantam preocupações sobre saúde única. Sendo assim, essa pesquisa objetiva avaliar entre os anos 2023 e 2024 as principais características clínicas, epidemiológicas e laboratoriais de animais atendidos na CMPA do HV-ASA – IFPB, diagnosticados com giardíase. Foram coletadas amostras fecais dos pacientes com manifestação clínica e encaminhadas ao laboratório de Parasitologia Veterinária para análise através da técnica de Faust ou CFSS. Foi realizado análise descritiva dos dados obtidos pelas informações da ficha clínica, exame clínico e parasitológico. Foram atendidos 11 animais com diarreia, onde 18,2% foram positivos para giardíase (2/11). Dentre os animais positivos, 50% eram felinos (1/2) e 50% caninos (1/2). Não foram observadas alterações hematológicas significativas. Dos animais atendidos, somente 9,1% tinham acesso a água tratada (1/11), além disso, 45,5% dos animais, incluindo os animais positivos, eram vermifugados (5/11), no entanto, em 80% desses animais (4/5) a vermifugação havia ocorrido há mais de 6 meses. Com base nos resultados obtidos, é evidente que a giardíase é uma preocupação significativa entre os animais atendidos com sintomas de diarreia no HV-ASA do IFPB, destacando a importância da detecção precoce e do tratamento eficaz dessa parasitose.

**Palavras-chave:** Zoonose; Enteroparasitose; Epidemiologia

**Introdução**

As enteroparasitoses são afecções importantes na clínica veterinária, levando a marcantes adversidades fisiológicas, além de sua grande maioria apresentarem potencial zoonótico. Dentre as doenças entéricas, a giardíase é comum na clínica de pequenos animais, afetando principalmente animais errantes e população de baixa renda, devido as condições sanitárias inadequadas e moradia favoráveis à contaminação (PAULA SÁ et al., 2020). É causada por protozoários flagelados do gênero *Giárdia spp.,* onde as principais espécies patogênicas são: *Giardia duodenalis, G. agilis e G. muris* (LYU et al., 2020; HELMY et al., 2018). São parasitas que possuem duas formas evolutivas, cistos e trofozoítos, onde a apresentação cística promove a infecção nos hospedeiros susceptíveis (BELTRÃO et al., 2022).

Em animais domésticos e humanos, a giardíase causa, principalmente, diarreia e é diagnosticada presuntivamente pela observação dos sintomas nos indivíduos, sendo o exame parasitológico um dos métodos mais comuns de confirmação (FANTINATTI, 2019). Desse modo, o objetivo do estudo foi avaliar as principais características clínicas, epidemiológicas e laboratoriais de animais atendidos na Clínica Médica de Pequenos Animais – CMPA, diagnosticados com giardíase no Hospital Veterinário Adílio Santos do Azevedo – HV-ASA do Instituto Federal da Paraíba – IFPB, campus Sousa.

**Metodologia**

O número de amostras da pesquisa foi determinado pela quantidade de animais atendidos na CMPA do HV-ASA, durante setembro de 2023 a agosto de 2024, com os sintomas da afecção. As amostras fecais dos pacientes foram coletadas por defecação espontânea ou induzida e, posteriormente, encaminhadas para análise no Laboratório de Parasitologia Veterinária. A técnica que foi utilizada para identificação do cisto ou trofozoíto de *Giardia spp.* foi a de Faust ou método de Centrífugo Flutuação em Solução de Sacarose – CFSS (FORTES, 2004). Foi realizado também a coleta de amostras de sangue e encaminhadas para análise no Laboratório de Patologia Clínica, a fim de avaliar as principais disfunções hematológicas. O estudo dos fatores da infecção por *Giárdia spp*. nos animais foi realizado através das informações obtidas durante o preenchimento da ficha clínica, exame clínico e parasitológico. Todos os dados foram computados e tabulados no programa Microsoft Office Excel.

**Resultados e discussão**

Foram atendidos 11 animais com diarreia, onde 18,2% foram positivos para giardíase (2/11). Dentre os animais positivos, 50% eram felinos (1/2) e 50% caninos (1/2). Assim como observado nesse estudo, Moraes et al. (2019) demonstrou que a prevalência de cães e gatos positivos para giardíase em áreas endêmicas do Brasil é em média de 18,9% a 24,8%, respectivamente. Não foram observadas alterações hematológicas significativas.

Dos animais atendidos, foi observado que 90,9% dos animais atendidos com diarreia, incluindo os animais positivos, bebem água de torneira e/ou rios. De acordo com estudo feito por Dias et al. (2008) e Grott et al. (2016), cistos de *Giárdia* *spp*. foram encontrados na bacia hidrográfica e estações de tratamento em Minas Gerais e Santa Catarina. Consoante a isso, Heller et al. (2004) encontrou elevadas concentrações desse protozoário em mananciais abastecedores; a sua presença na água filtrada de estações de tratamento existentes e em efluentes de filtros lentos. Dessa forma, demonstra que a água é um meio e fonte de infecção tanto para seres humanos quanto animais.

Além disso, 45,5% dos animais, incluindo os animais positivos, eram vermifugados (5/11), no entanto, em 80% desses animais (4/5) a vermifugação havia ocorrido há mais de 6 meses. Em estudo sobre fatores clínicos e sanitários da giardíase, observou-se que a população estudada entende que a prevenção pode ocorrer através da vermifugação (61%) (DINIZ et al., 2023). Entre as medidas contra enteroparasitoses de cães e gatos, a vermifugação mostra-se eficiente, no entanto, a baixa frequência de vermifugação pode ser determinante para a manutenção e eminente infecção do parasita

**Conclusão**

Com base nos resultados obtidos, é evidente que a giardíase é uma preocupação significativa entre os animais atendidos com sintomas de diarreia no HV-ASA do IFPB, destacando a importância da detecção precoce e do tratamento eficaz dessa parasitose. A falta de acesso a água tratada ressalta a necessidade de conscientização sobre práticas de higiene adequadas e acesso a fontes seguras de água para prevenir a propagação da giardíase.

**Referências Bibliográficas**

BELTRÃO, M. S. et al. Giardíase em cães e gatos, uma emergência em saúde única: Revisão. **Pubvet**, v. 16, n. 11, 2022.

DIAS, G. M. F. et al. Giardia spp. e Cryptosporidium spp. em água de manancial superficial de abastecimento contaminada por dejetos humano e animal. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 60, p. 1291-1300, 2008.

DINIZ, L. M. G. et al. Giardíase, como aspecto clínico em cães e sanitário como fator de risco. **Revista Coopex**., v. 14, n. 1, p. 734–741-734–741, 2023.

FANTINATTI, M. Zoonotic potential of Giardia lamblia and control of giardiasis. **Insights Vet Sci**, v. 3, p. 1-4, 2019.

FANTINATTI, Maria. Zoonotic potential of Giardia lamblia and control of giardiasis. Insights Vet Sci, v. 3, p. 1-4, 2019.

FORTES, E. Parasitologia veterinária. In: **Parasitologia Veterinária**. 2004. p. 607-607.

GROTT, Suelen Cristina et al. Detecção de cistos de Giardia spp. e oocistos de Cryptosporidium spp. na água bruta das estações de tratamento no município de Blumenau, SC, Brasil. **Revista Ambiente & Água**, v. 11, p. 689-701, 2016.

HELLER, L. et al. Oocistos de Cryptosporidium e cistos de Giardia: circulação no ambiente e riscos à saúde humana. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 13, n. 2, p. 79-92, 2004.

HELMY, Y. A. et al. Occurrence and distribution of Giardia species in wild rodents in Germany. **Parasites & Vectors**, v. 11, p. 1-13, 2018.

LYU, Z. et al. An investigation of the prevalence of Giardia agilis in anuran amphibians from fourteen areas in China. **International Journal for Parasitology: Parasites and Wildlife**, v. 12, p. 46-52, 2020.

MORAES, L. F. et al. Estudo retrospectivo e comparativo da prevalência de Giardia sp. em cães, gatos e pequenos ruminantes em áreas endêmicas em diferentes estados brasileiros. **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 47, n. 1657, p. 1-10, 2019.

PAULA SÁ, F. et al. Giardíase e a sua relevância na saúde pública. **Pubvet**, v. 15, p. 181, 2020.